



**GRUPO DE ESTUDOS
UFOLÓGICOS
DE CARAZINHO**

INQUÉRITO UFOLÓGICO nº 01/2016

Objetivo: Inquirição *in loco*, com análise da veracidade dos fatos alegados pelas testemunhas.

Situação Fática:

1. **Primeiro fato:** Observação de uma (1) Entidade Biológica Desconhecida na ponte sobre o Rio Molha Pelego, localidade de Molha Pelego, RS-330, município de Carazinho, Rio Grande do Sul.
 - **Dimensões:** 1m70cm
 - ❖ Coordenadas geográficas do primeiro fato: **-28.256330 S, -52.966586 W**
2. **Segundo fato:** Observação de Objeto Voador Não Identificado em espaço aéreo inferior, em frente à granja do Sr. Jorge Joares Gehrke, localidade conhecida como “Lajeado do Putiá” ou “Canhada funda”, RS-330, município de Carazinho, Rio Grande do Sul.
 - **Dimensões:** 40 metros de largura; formato triangular; cor preta
 - ❖ Coordenadas geográficas do segundo fato: **-28.288826 S, -52.866201 W**
 - Distância entre os locais da primeira e segunda observação: **12 km e 700 metros (10 minutos)**

Testemunha(s): Marcos Cesar Klein de Oliveira e Alessandro Audino Silva.

Data do fato: Inicia às 23h45min de 13/03/2014, com a observação de uma (1) Entidade Biológica Desconhecida e transcorre até à 01h45min de 14/03/2014, momento em que as testemunhas chegam juntas à residência de Marcos Cesar Klein de Oliveira. Entre à 0h (14/03/2014) e à 0h30min ocorreu à observação do Objeto Voador Não Identificado.

Data inicial do registro deste Inquérito: 30/07/2016.

Na presente data, EU, **MIRIANE PRESTES LEMES**, fundadora do Grupo de Estudos Ufológicos de Carazinho/RS, determino a abertura de Inquérito Ufológico, visando análise da veracidade de observações ufológicas, convocando a administradora **YOHANNA CASTILHOS** e o coordenador **GIORDANO MAZUTTI ANDRADE** para aplicação dos procedimentos investigatórios.

O parecer conclusivo do presente inquérito deverá ser apresentado no prazo de até 30 dias, a contar da data de registro inicial do inquérito.

Ressaltamos que só tomamos conhecimento dos fatos durante a realização do I Encontro Ufológico Carazinhense e XVI Encontro de Grupo de Estudos Ufológicos do Sul (EGEUS), em 28 de julho de 2016, nesta cidade, oportunidade em que conhecemos a testemunha Marcos Cesar Klein de Oliveira.

Carazinho/RS, 29 de Julho de 2016.

Giordano Mazutti Andrade
Coordenador do G.E.U.C

Miriane Prestes Lemes
Fundadora do G.E.U.C

REGISTRO METEOROLÓGICO

De início, importantes e determinantes informações para o processo decisório da pesquisa devem ser registradas. Em consulta ao Banco de Dados Meteorológicos (BDMEP), na seção “Dados diários”, solicitando informações atmosféricas da Estação Meteorológica de número 83914 (município de Passo Fundo, 45 km de Carazinho), foram consultadas as datas das ocorrências, quais sejam 13/03/2014 e 14/03/2014.

Extraem-se os seguintes dados meteorológicos durante a noite das observações:

Estação	Data	Hora	Precipitação (mm)	Temp. Máxima (°C)	Temp. Mínima (°C)	Evaporação	Vento (km/h)
83914	13/03/2014	0h	--	--	17.2	3.1	3.1
83914	13/03/2014	12h	0	29.2	--	--	--

Estação	Data	Hora	Precipitação (mm)	Temp. Máxima (°C)	Temp. Mínima (°C)	Evaporação	Vento (km/h)
83914	14/03/2014	0h¹	--	--	16.8	5.3	4.8
83914	14/03/2014	12h	0	30.8	--	--	--

1. Momento mais próximo de ambas as observações, que ocorrem entre às 23h45 de 13/03/2014 e à 0h30min de 14/03/2015

Estação	Data	Hora	Precipitação (mm)	Temp. Máxima (°C)	Temp. Mínima (°C)	Evaporação	Vento (km/h)
83914	15/03/2014	0h	--	--	20.2	3.8	3.9
83914	15/03/2014	12h	5.2²	27.4	--	--	--

2. A testemunha Marcos relatou que “voltamos no outro dia no local, para vermos se achávamos algo, mas choveu e não vimos nada”. O Banco de Dados de fato registrou 5.2 mm de chuva no dia 15/03/2014.

Os dados corroboram as declarações iniciais das testemunhas, que afirmaram não ter havido precipitações (chuvas) na noite das observações, bem como a

inexistência de nuvens, uma vez que foram relatados os detalhes da Lua e a visualização do “Cruzeiro do Sul” por ambos os observadores, como veremos à diante.

REGISTRO ASTRONÔMICO

***Registro tendo por base às 23h45min do dia 13 de março de 2014, instantes antes da observação da Entidade Biológica Desconhecida.**

1. SATÉLITES ARTIFICIAIS

1. Averiguados e desconsiderados.

Considerações: Nenhuma, uma vez que os fenômenos observados foram a curta distância e não se assemelham às observações comuns, ou seja, de “luzes” no céu. Portanto, **neste quesito**, descartam-se possíveis erros de interpretação para com satélites em trajetória no espaço aéreo.

2. SÁTELITE NATURAL TERRESTRE

- O satélite natural terrestre, a **Lua**, estava em azimute 336° (Nor-Noroeste) e elevação de 49° . Com magnitude aparente de -12.06 e iluminada em 93.4%.

Considerações: A Lua foi o primeiro corpo celeste observado pelas testemunhas, logo que desembarcaram do veículo (veremos à frente). A única luminosidade existente sobre a ponte do Rio Molha Pelego, RS-330, era a Lunar.

3. ASTROS ERRANTES

- **Júpiter** estava em azimute 306° (Noroeste) e elevação de 13° , com diâmetro aparente de $0^{\circ}00'40.74''$, iluminado 99.2% e magnitude aparente de -2.34.
- **Marte** estava em azimute 73° (Lés-Nordeste) e elevação 42° , com diâmetro aparente de $0^{\circ}00'13.06''$, iluminado 99.3% e magnitude aparente de -0.85
- **Saturno** estava em azimute 96° (Leste) e elevação 23° , com diâmetro aparente (sem os anéis) de $0^{\circ}00'17.76''$, iluminado 99.8% e magnitude aparente de +0.36.

Considerações: Nenhuma, uma vez que os fenômenos observados foram a curta

distância e não se assemelham às observações comuns, ou seja, de “luzes” no céu. Portanto, **neste quesito**, descartam-se possíveis erros de interpretação para com os astros errantes.

4. ESTRELAS

- A constelação “**Cruzeiro do Sul**” estava em azimute 161° (Su-Sudeste) e elevação de 51° .

Considerações: Sua localização foi verificada pelo G.E.U.C, uma vez que a testemunha Alessandro relatou: “(...) *olhei para o céu e disse, olha lá o Cruzeiro do Sul, vou ali olhar a altura do rio para ver se vai dar peixe. Nisso escutei um urro*”. Alessandro, *in loco* com o G.E.U.C, apontou ao céu para estimar onde estava o Cruzeiro do Sul na noite da ocorrência. A direção e altura demonstradas por Alessandro foram corroboradas posteriormente nas análises do G.E.U.C, que acima constam.

5. CHUVAS DE METEORO

- **Gama-Normídeas** em azimute 134° (Sudeste) e elevação de 28° , com pico máximo de atividade em 14 de março de 2014 (ZHRmax de 6 meteoros por hora).
- **Teta-Virginídeas** em azimute 55° (Nordeste) e elevação de 48° , com pico máximo de atividade e 20 de março de 2014 (ZHRmax de 1 a 3 meteoros por horas).
- **Eta-Virginídeas** em azimute 37° (Nordeste) e elevação de 52° , com pico máximo de atividade em 3 de março de 2014 (ZHRmax de 2 a 5 meteoros por horas).

Considerações: Nenhuma, uma vez que os fenômenos observados foram a curta distância e não se assemelham às observações comuns, ou seja, de “luzes” no céu. Portanto, **neste quesito**, descartam-se possíveis erros de interpretação para com meteoros e seus fenômenos correlatos.

IDENTIFICAÇÃO E ENTREVISTA TESTEMUNHAL

Nome: **MARCOS CESAR KLEIN DE OLIVEIRA**

Data de Nascimento: **27/11/1971, natural de Carazinho/RS**

Grau de instrução: **Superior Completo -
Administração**

Profissão: **Promotor de Seguro de Pessoas**

CPF: *

Endereço: *

Telefone: *

Apresentou ter conhecimentos sobre Ufologia?

Sim Não* Possível omissão

*Afirmou que antes das observações era cético para com o assunto "OVNIs" e demais. Posteriormente, se inteirou mais do tema, quando começou a buscar no Google fotos de objetos semelhantes ao que observou.

DATA DA ENTREVISTA: 30/07/2016

RESUMO DE INFÂNCIA ATÉ A VIDA ADULTA: A mãe faleceu quando tinha um mês de vida, sendo criado pela tia paterna. Era sonâmbulo e muitas vezes foi pego fora de casa, ou mexendo nas coisas dentro da residência. Após a observação começou a pesquisar e buscar entendimento sobre o assunto. A testemunha foi criada no interior da cidade, sendo que já morou em outros municípios. Possui dois irmãos. É casado e possui dois filhos, um menino de 17 anos e uma menina de 14 anos. Conheceu a testemunha Alessandro cerca de dois anos após retornar à cidade de Carazinho, em 2010, através de amigos em comum, relatando que é comum se reunirem para pescar no açude localizado na Granja de Alessandro.

SÍNTESE DO RELATO: Marcos e Alessandro saíram do Condomínio Morada do Sol, centro da cidade de Carazinho/RS, por volta das 23h30min do dia 13/03/2014, com destino à granja de Alessandro, localizada no distrito de Tesouras, município de Chapada/RS (25 km de distância), com objetivo de pescar e passar à noite na localidade. Era uma quinta-feira. Marcos tinha passado o dia em Porto Alegre, a



trabalho, e recebeu o convite de Alessandro logo depois que chegara a Carazinho. No momento do convite ainda estava de terno. Alessandro era o motorista e buscou Marcos em seu apartamento. Após concluírem metade do trajeto previsto, pararam o carro logo depois da ponte sobre Rio Molha Pelego e desceram para urinar. Marcos sentiu uma sensação de estar sendo “observado” logo no momento em que desceram do veículo. Pensou se tratar do proprietário da Granja Henrique (que fica em frente à ponte), ou de algum animal próximo. Enquanto Marcos urinava, Alessandro foi em direção ao Rio (distante 30 metros), com a estrada parcialmente iluminada pela Lua. Após andar cerca de 5 a 8 metros, ambos ouviram um grito extremamente forte e grave. Alessandro visualizou a cabeça “de algo” próximo à placa que dá nome ao Rio. Marcos gritou para Alessandro, imaginando que tivesse sido atacado pelo animal, ambos correram para o carro e ao invés de seguirem o trajeto até a granja de Alessandro, exatamente na entrada da “Granja Henrique”, fizeram a volta em alta velocidade e voltaram em direção à ponte para tentar identificar o animal. Porém, a Entidade Biológica bípede já estava sobre a ponte e enquanto recuava de costas e agachado, os encarava. Tinha pele lisa, sem pelos, olhos grandes e brilhantes e no mesmo instante que atravessou a estrada em frente deles se jogou em uma plantação de “capim elefante” existente na beira da ponte. Marcos acha que Alessandro disse que os olhos do animal eram grandes e vermelhos. Os dois não tiveram mais coragem de retornar e então resolveram seguir de volta à Carazinho, bastante assustados com o que tinham visto. Marcos relata que nunca tinha escutado um urro daquele tipo. Então seguiram discutindo sobre o ocorrido. No segundo quebra molas, depois do povoado de São Bento (já distante 10 km de onde observaram a Entidade Biológica), Marcos viu algo que achou ser uma estrela cadente. A mesma começou a baixar até a altura do mato do Clube de Tiro de Carazinho. Marcos comentou com Alessandro, avisando-o que pela baixa altitude deveria ser um avião ou helicóptero. A luz acompanhava os dois. Quando Marcos viu que podia não ser uma estrela começou a filmar, mas quando olhou para o celular o equipamento acusava “erro de gravação”, então pegou o celular do Alessandro para tentar continuar a gravação. Nesse momento, de longe a “luz” atravessou a estrada, deu um giro, e voltou parando no meio da estrada, exatamente em frente à propriedade do Sr. Jorge Gehrke. Após chegarem abaixo da “luz”, viram se tratar de um objeto triangular, extremamente preto que cobria todo o asfalto e mais um pouco. Começaram a entrar em desespero. Marcos colocou a cabeça para fora do carro e com o celular de Alessandro na mão, tentou gravar o que avistava. Marcos teve a sensação de que o carro parou no meio da estrada, porém revela que o amigo, Alessandro, afirma não ter parado de acelerar o veículo e que não pararam. Ficou tudo muito iluminado como se tivesse um poste de luz na entrada da propriedade.

Após alguns minutos de observação, o objeto emitiu um zunido seguido de um estouro (comparado pela testemunha quando um caça ultrapassa a barreira do som). As testemunhas tentaram acompanhar, mas em questão de 10 segundos já estava muito distante. Durante o barulho luzes coloridas piscavam. Tiveram um lapso de tempo, tendo no mínimo 10 a 20 minutos inexplicados [a hora que as testemunhas chegaram em casa, mesmo considerando as paradas, não coincide com o tempo máximo de percurso] . Marcos afirma que Alessandro disse ter visto o objeto ligado ao poste, através de um raio de luz. Estava flutuando. Marcos tentava filmar e identificar algum barulho, porém tudo era silencioso. No outro dia havia chovido, mas voltaram após o meio dia para procurar pistas, rastros e etc. Alessandro disse ter visto a cabine, mas Marcos apenas viu parte preta com luz nas pontas. Na volta foram mais rápidos, mas ao chegar em casa viram ser mais tarde do que esperavam. Chegaram à casa de Marcos totalmente atordoados. Marcos acordou a esposa para contar o que tinha acontecido e no mesmo instante foram ao computador para tentar baixar as gravações e imagens. Para surpresa de todos o equipamento registrava apenas um vídeo de poucos segundos. Marcos até hoje não entende se não soube ligar a máquina filmadora do celular de Alessandro, ou o que aconteceu para registrar ínfimos segundos, onde nada aparece.

RECONSTITUIÇÃO IN LOCO

Testemunha: Marcos Cesar Klein de Oliveira

Na mesma data de coleta da identificação testemunhal e entrevista, qual seja **30/07/2016, MIRIANE PRESTES LEMES, YOHANNA CASTILHOS e GIORDANO MAZUTTI ANDRADE**, acompanhados da testemunha **MARCOS CESAR KLEIN DE OLIVEIRA**, reconstituíram o caminho percorrido na noite do dia 13/03/2014, fazendo registros fotográficos e entrevistando moradores residentes nas proximidades do acontecimento do fato relatado.

Cabe frisar que se catalogou a identificação de animais na região, tais como, cavalos, ovelhas, pacas e cachorros.

Quando convidado para adentrar o mato, no exato local onde o suposto alienígena correu a testemunha Marcos, involuntariamente e por alguns segundos, olhou na direção da placa onde o amigo teria avistado o animal, baixou a cabeça e seguiu em direção ao mato, com uma expressão momentânea de pavor.

Parte da descrição feita pela testemunha foi por meio de áudio, que serão oportunamente juntadas ao presente inquérito.

Em entrevista na “Granja Henrique”, (aproximadamente às 15h20min), conversamos com quatro pessoas, que vivem no local há 10 anos, os mesmos informam nunca terem avistados objetos luminosos nas imediações da propriedade, tão poucos animais de espécie estranhas ao seu conhecimento. Que os animais de sua propriedade não costumam apresentar agitação noturna. Uma mulher, que estava sentada, pronunciou em baixo som que já tinha observado “luzes estranhas”, entretanto, um dos homens a abafou, se intrometendo na conversa e mudando o assunto.

Na Granja do Sr. Jorge Gehrke, (aproximadamente às 15h50min), o proprietário da fazenda informou que não costuma estar presente no local e que não possui condições para responder às perguntas que lhe foram feitas, no mesmo momento, chamou seu capataz que vive na fazenda, momento em que, o mesmo informou nunca ter presenciado objetos luminosos no céu, que não seja avião, também nunca percebeu a presença de animais estranhos, citando serem comum à presença de graxaim em meio aos cachorros que guarnecem a Fazenda.



Saída às 14h do dia 30/07/2016, da Rua Venâncio Aires, 785, com destino à localidade de Molha Pelego.



Chegada ao local da primeira observação, às 14h30min. Foto distante 50 metros da ponte.

Marcos representa a trajetória desenvolvida por Alessandro, motorista do automóvel, em direção à ponte. A Entidade Biológica estava ao lado da placa.



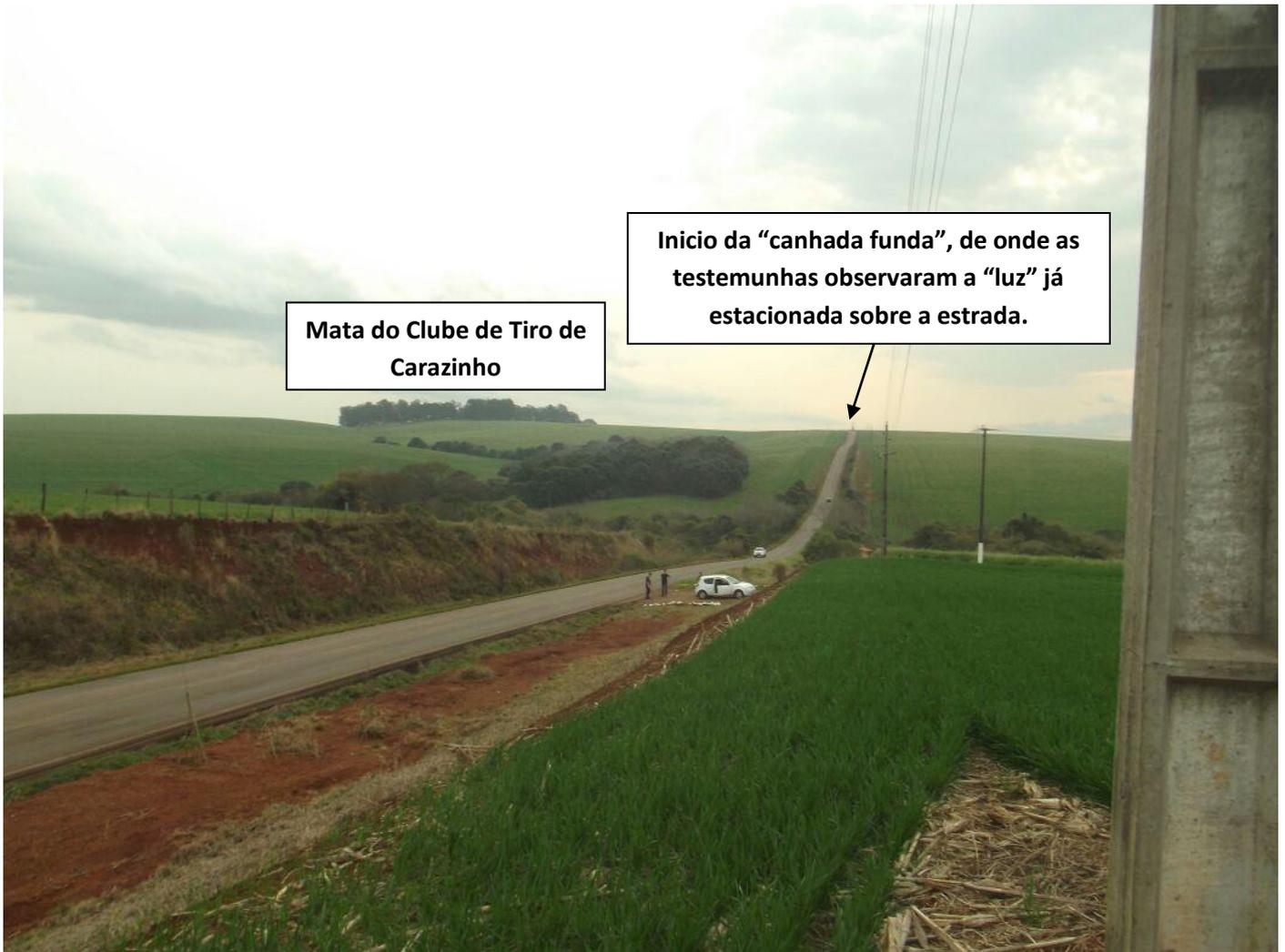
Local onde o automóvel foi estacionado.





Representação da Entidade passando em frente ao automóvel das testemunhas. Posteriormente, ela “saltou” em direção ao capim elefante.



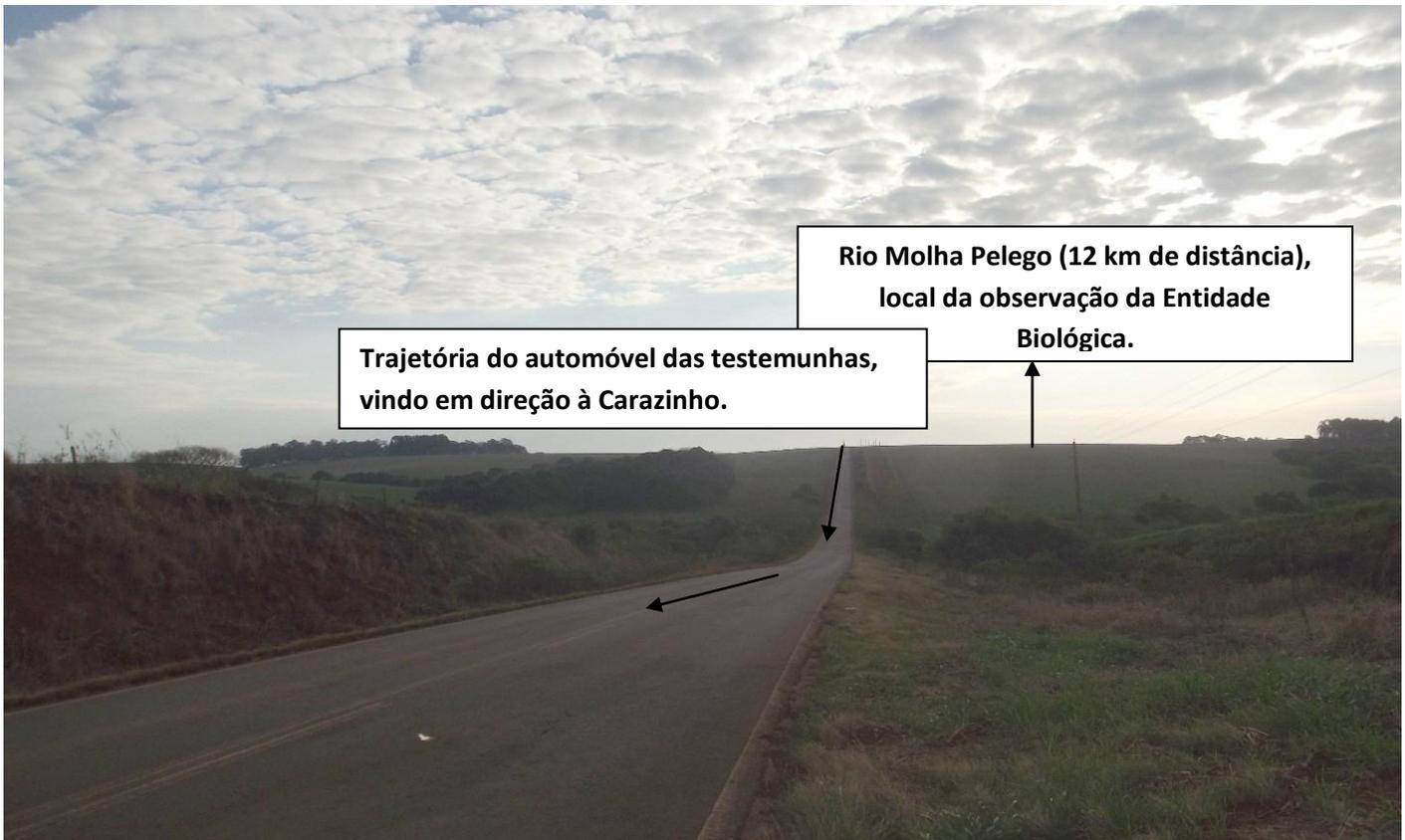


Mata do Clube de Tiro de Carazinho

Início da “canhada funda”, de onde as testemunhas observaram a “luz” já estacionada sobre a estrada.



Local onde o objeto triangular pairou, cobrindo toda a estrada, até acima do barranco (no mínimo 40 metros)



Trajetória do automóvel das testemunhas, vindo em direção à Carazinho.

Rio Molha Pelego (12 km de distância), local da observação da Entidade Biológica.



IDENTIFICAÇÃO E ENTREVISTA TESTEMUNHAL

Nome: **ALESSANDRO AUDINO SILVA**

Data de Nascimento: **30/03/1973, natural de Carazinho/RS**

Grau de instrução: **Técnico Agrícola (Cursou dois anos de biologia, mas não se formou)**

Profissão: **Agricultor**

CPF: *

Endereço: *

Telefone: *

Apresentou ter conhecimentos sobre Ufologia?

Sim Não* Possível omissão



*Até hoje desconhece por completo a pesquisa Ufológica e sua casuística. Entretanto, já relatou ter

observado “luzes” que não soube identificar no interior, por mais de uma vez.

DATA DA ENTREVISTA: 06/08/2016.

RESUMO DE INFÂNCIA ATÉ A VIDA ADULTA: Nasceu na cidade de Carazinho/RS e até os sete anos de idade viveu na fazenda dos pais, que é de sua propriedade até hoje. Tem um irmão, nascido em 1976, que também é agricultor. Cresceu em meio aos animais e lembra de ter feito inúmeras “artes” como colocar fogo no campo, fogo nas roças e apanhava por isso. Foi criado em meio aos funcionários da fazenda, então tinha sotaque e erros de português comuns ao meio campesino. No primeiro ano da escola, chegou a cursar no interior, lembrando que tinha que andar 3 km até chegar à escola, à época conhecida como “Brizoleta”, sendo que costumavam ir a cavalo. Em 1982, a família passou a residir na cidade para facilitar seus estudos. Seus pais o matricularam na escola particular militar La Salle, mas como era atrasado por ter convivido no interior, teve dificuldades de adaptação, principalmente com a disciplina de inglês. Diante disso, a família optou em lhe transferir de escola e passou a estudar no Colégio Aparecida (de Irmãs Católicas), sendo que ali conquistou amizades que possui até hoje. Sempre teve uma boa relação com os pais e com o irmão mais jovem. Quando terminou o ensino básico, cursou técnico agrícola na cidade de Ijuí/RS, mas acabou voltando para casa devido à dificuldade de deslocamento. Nessa época decidiu fazer Biologia, cursou por dois anos, mas quando chegou à disciplina de anatomia humana, acabou desistindo, pois não suportava ter que cortar e manipular corpos humanos mortos. Gostava muito das disciplinas de Arqueologia, Antropologia e Geologia. Imediatamente voltou a fazer o Curso de Técnico Agrícola, mas agora na cidade de Carazinho/RS, vindo a concluir o mesmo. Conhece o barulho de todos os animais selvagens que já foram encontrados em sua fazenda. Inclusive relata que no fundo de sua propriedade existe desde 2001 uma onça preta, que às vezes de aproxima dos animais domésticos, inclusive ferindo gravemente seus cachorros. Seu funcionário inclusive a avistou há aproximadamente uns dois meses atrás, sendo que verificou que ela tinha filhotes. Já foi casado, hoje divorciado, mas sempre morava na cidade e trabalhava na Fazenda. Teve um filho que aos três anos de idade caiu na piscina da casa na praia, se afogou e não faleceu, mas ficou com sequelas, vivendo em estado vegetativo até os nove anos de idade, quando faleceu por complicações respiratórias. Lembra-se de levar o filho em sessões de fisioterapia e inclusive terem usado cavalos da propriedade para a prática de “equoterapia”. Lembra-se da época com aparente emoção. Em 2002 perdeu o pai em acidente de trânsito, “meu pai morreu por causa do dinheiro, saiu para ir até a cidade de Tapera, para receber um dinheiro de um devedor e se acidentou no caminho”. Atualmente trabalha na Fazenda, mas todo o dia vai e volta para a cidade de Carazinho, onde reside com sua mãe. Nunca teve histórico de sonambulismo e é fumante de

cigarro, sendo que não consome mais bebida alcoólica há anos. O açude ainda existe, mas hoje esta na propriedade do seu tio. Relatou ser católico, mas não praticante.

RESUMO DO SUPOSTO FATO UFOLÓGICO: Perguntado se tinha alguma restrição quanto ao relato sobre seu avistamento, apenas afirmou não querer acompanhar os membros do GEUC nas propriedades vizinhas, para investigar outros possíveis relatos, pois é conhecido de todos na região e não quer que lhe interpretem como “louco”. A testemunha afirma que sempre gostou de pescaria, costumando ficar dias seguidos na beira do açude apenas para pescar. “O horário que saímos de Carazinho foi aproximadamente umas 23h30min do dia 13/03/2014”. Chegaram ao Rio Molha Pelego, aproximadamente meia noite. “Eu estava dirigindo, desci e fui para o outro lado da estrada, fiz o meu “xixi” e já estava fechando o zíper da calça, olhei para o céu e disse, olha lá o Cruzeiro do Sul [**confirmada à visibilidade da Constelação**], vou ali olhar a altura do rio para ver se vai dar peixe. Nisso escutei um urro. E o Marcos já gritou, umas 3 (três) vezes, “Corre, vem para o carro Ale!”. Eu já vi onça na granja, o urro parecia de um gorila, igual o daquele filme em que o gorila pega a mocinha na mão e urra na frente dela, muito alto”. Na região tem emas, no período da faculdade ajudou a fazer o mapeamento delas. “A Lua era cheia e estava atrás de mim [**confirmado pelo G.E.U.C**], dava para ver as estrelas. Quando eu vi o animal, a luz da Lua refletiu naqueles olhos grandes dele. A impressão foi de que era um óculos, até cheguei a pensar que era alguém pescando e usando óculos (de grau). A cabeça e os olhos eram maiores do que os nossos, olhos reflexivos, igual lente de óculos. Mas quando escutei o urro, aquele animal estava escondido atrás da placa que tem na ponte, parecia estar um pouco “arcado”. Lembra que iriam parar antes da ponte, mas como estavam vindo duas carretas, esperaram elas passar e estacionaram depois do rio. “Quando entramos no carro e imediatamente eu retornei, ali na frente do moinho da entrada do Henrique, eu fui em alta velocidade. Quando chegamos no rio o animal tinha atravessado estava à esquerda e mais para traz. Ele era bípede, curvado, em uma posição de soldado, com as mãos em frente ao rosto, caminhando para traz. Acho que ele pensou que nós não voltaríamos. Na época tinha milho plantado na roça. A posição dos braços parecia que ele tivesse armado. Pulou novamente para o lado que ele estava mas na lateral do rio. Ele sabia o caminho, porque se não tivesse andado para trás quando focamos a luz nele, ele teria que pular dentro do rio. O animal não tinha rabo, a pele era cinza, meio opaca, camuflado, olhos grandes, sem pelo, tipo pele de sapo, grossa. Era bípede. Me chamou atenção que bem ali onde ele pulou esta a rede de energia elétrica”. O local onde a testemunha afirma ter parado e escutado o urro, até a placa onde o animal estaria, mede uma distância de aproximadamente 25 metros. “Quando passamos o segundo quebra- molas do povoado de São Bento, depois da Escola, o Marcos viu uma luz, achamos que era um avião, um helicóptero, mas não fazia barulho. Ela nos seguiu, vinha

da mesma direção que nós, passamos por uma mata e aquela luz caiu para trás daquele mata, ali tinha uma propriedade e uma luz avermelhada, daí vimos que era de uma torre que tem no galpão, naquela propriedade. Na curva antes da propriedade do Jorge Gehrke, vimos ele fazer uma meia lua, bem no alto, então foi baixando. Foi até a granja e voltou. Parou sobre a rede de luz. Ficou acima da rede e pairava. Nós estávamos “cagados” de medo. O celular dele travou, pegou o meu. Mas o meu era novo, de touch screen. Eu não parei de acelerar, tivemos que passar por baixo dele, era muito grande cobria a estrada toda e ia até aquele segundo poste ali. Quando estávamos embaixo, eu enxerguei um buraco grande, avermelhado, que se abriu naquela coisa que era enorme, tinha luzes, mas eu vi a cúpula dela, arredondada igual daquelas igrejas. Mas embaixo ela era triangular. Com as luzes nas pontas e aquele buraco no meio. O Marcos disse que não viu o buraco que eu vi, acho que ele só viu o lado dela. Então fez o barulho, ligou umas luzes laterais, deu o giro e saiu. Quando saiu, as luzes de baixo apagaram e as laterais ligaram. Girou e sumiu. Acelerei o que pude aí ela já estava longe, no sentido do aeroclube da cidade. Eu não vi se objeto captava energia da fiação elétrica do poste. Estava acima do poste. O Marcos só viu o reflexo da luz, pensou que tinha lâmpada ali na entrada, mas não tem, nunca teve. Chegamos na casa e daí o Marcos viu que tinha gravado só um pouco”. No dia do ocorrido ficou até às 03h da manhã na casa do Marcos, tentando decifrar o que tinha acontecido com eles. Que chegou em casa e mostrou o vídeo para sua mãe, relatando o avistamento à ela. No dia seguinte voltou ao local para tentar achar alguma coisa, mas não achou nada. Tinha chovido, mas só aparecia o rastro da minha bota, onde parei para fazer um “xixizinho”. Mas não tinha mais nenhum rastro, de nenhum outro animal. Tempos depois, a testemunha percebeu que a placa em que a Entidade Biológica tentou se esconder foi trocada, dizendo que, talvez na época, ela estivesse mais perto dele. A impressão foi de que o animal tivesse o tamanho dele. A Testemunha mede aproximadamente 1m80cm.

RECONSTITUIÇÃO IN LOCO

Testemunha: **Alessandro Audino Silva**

Na mesma data de coleta da identificação testemunhal e entrevista, qual seja, 06/08/2016, **MIRIANE PRESTES LEMES, YOHANNA CASTILHOS e GIORDANO MAZUTTI ANDRADE**, acompanhados da testemunha **ALESSANDRO AUDINO SILVA**, reconstituíram o caminho percorrido no dia 13/03/2014, fazendo registros

fotográficos e coletando dados da estrutura geológica do local do fato (com auxílio do Banco de Dados Geográficos do Exército – nível 3).



Alessandro refaz sua ida até o Rio



Representação de como estava a Entidade Biológica



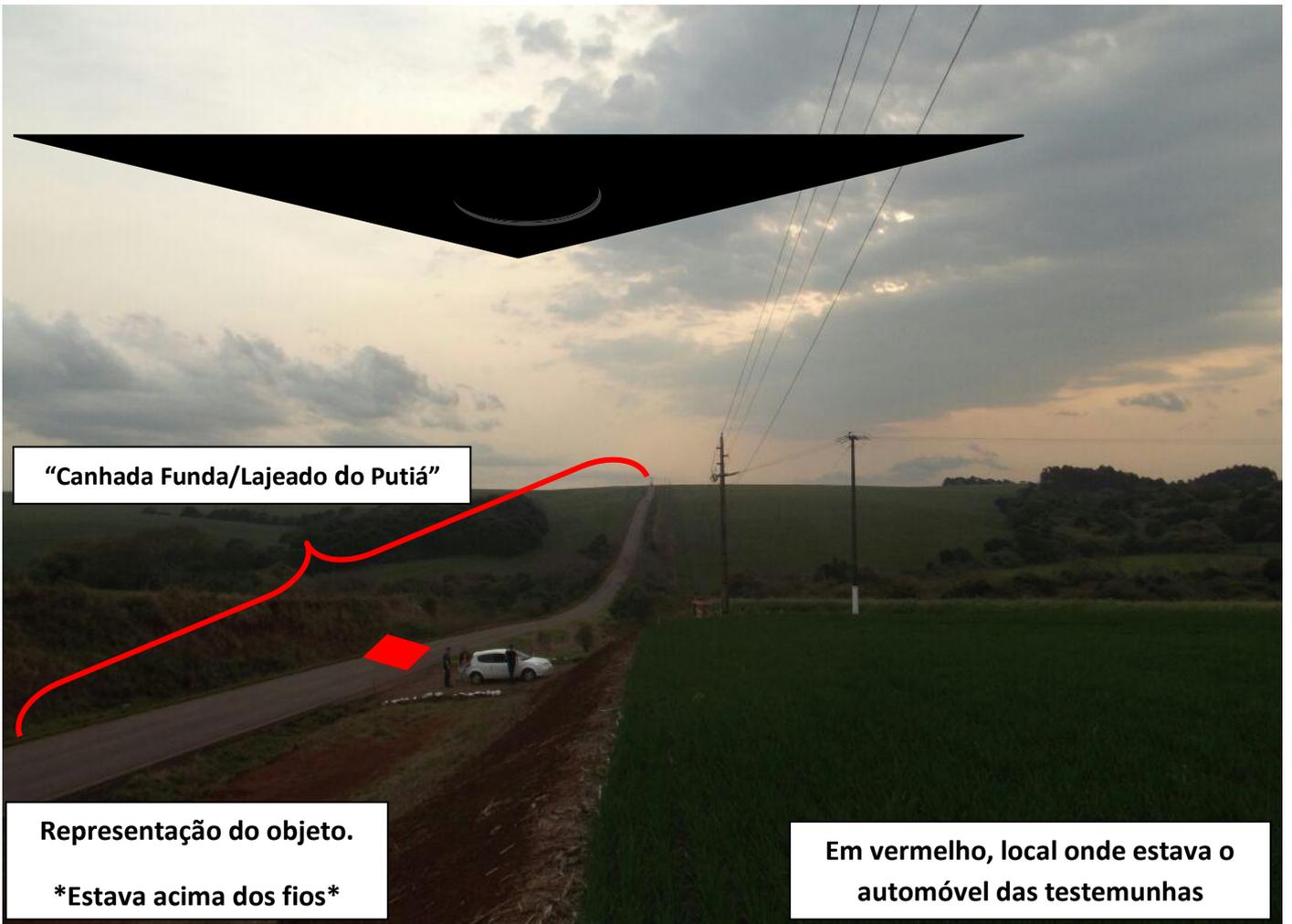
Alessandro refaz o trajeto da Entidade, que passou em frente ao carro das testemunhas.







Foto do Rio Molha Pelego



“Canhada Funda/Lajeado do Putiá”

Representação do objeto.
Estava acima dos fios

Em vermelho, local onde estava o
automóvel das testemunhas



Foto ao lado do poste da Granja Jorge Gehrke, mostrando o barranco no outro lado da estrada.



Alessandro representa o momento de partida do objeto, em azimute 120°

CONSIDERAÇÕES DAS OBSERVAÇÕES

1. Entidade Biológica Desconhecida

Primeira observação: Alessandro a observou em distância de, no máximo, 25 metros. Somente após o “urro” à visualizou, observando apenas a extremidade superior (cabeça) da Entidade Biológica.

Segunda observação: Após adentrarem ao veículo e realizarem a volta em frente à Granja Henrique, **ambas** as testemunhas observaram a Entidade em uma distância de 50 metros, quando esta atravessava a ponte sobre Rio Molha Pelego, de “ré”.

Terceira observação: Chegando com o veículo na ponte, a Entidade passou 3 metros à frente do automóvel, se jogando em direção ao capim elefante lá existente.

2. Objeto Voador Não Identificado

Primeira observação: A “luz” observada por Marcos, quando estavam no segundo quebra-molas no distrito de São Bento, estava em elevação de 40º e azimute 160º (Su-Sudeste). Conforme o carro passou o quebra-molas, indo em direção à “Canhada Funda”, a “luz” baixou à 30º de elevação, próximo à mata do Clube de Tiros de Carazinho.

Segunda observação: Ainda sem observar estrutura material, as testemunhas visualizam a luz adentrar a propriedade do Sr. Jorge Gehrke e retornar para a estrada, onde pairou. Nesse instante, Marcos conclui ser um helicóptero, mas nenhum barulho era ouvido. Pegou seu celular para iniciar a filmagem, instante em que o equipamento acusou “erro de gravação”. Marcos então pegou o celular de Alessandro, que era “touch screen”.

Terceira observação: Chegando próximo ao local onde a “luz” pairava, observaram se tratar de um objeto triangular, cor preta extremamente escura, e dimensões de, no mínimo, 40 metros de diâmetro. O objeto estava elevado cerca de 20 metros do solo e, evidentemente, em zênite 90º (acima das testemunhas).

DISTÂNCIAS

- Condomínio Morada do Sol, local de onde saíram às testemunhas, até o local da primeira observação (Localidade de Molha Pelego): **21,05 km**
- Local da primeira observação até o quebra-molas: **10,3 km**
- Local da primeira observação até a Granja Jorge Gehrke (local da visualização do objeto): **12,7 km**
- Do quebra-molas até a Granja Jorge Gehrke: **2,4 km**
- Da Granja Jorge Gehrke até a entrada do município de Carazinho (Bairro Floresta): **4,9 km**
- Do Condomínio Morada do Sol até a Granja de Alessandro (Distrito de Tesouras, município de Chapada): **37,07 km (trajeto pelo interior, RS-330).**

PARECER CONCLUSIVO

INQUÉRITO UFOLÓGICO nº 01/2016

Na presente data, EU, **MIRIANE PRESTES LEMES** mediante identificação, entrevista e pesquisa in loco com as testemunhas acima narradas, emito parecer conclusivo no sentido de identificar como **verdadeira** a situação fática descrita, considerando a riqueza de detalhes e manifestação uníssona de ambas as testemunhas.

A sensação de pavor que o local desperta nas testemunhas e a elevada ansiedade na rememoração da situação fática, são comprovações de que as testemunhas realmente viveram ambas observações de **natureza anômala e complexa.**

Apesar de algumas inconsistências em alguns detalhes, como por exemplo, a descrição por Marcos de que Alessandro teria visto “olhos vermelhos” na Entidade Biológica Desconhecida, assim como que o objeto teria ficado em estado de “abastecimento” na rede de energia elétrica e que foram negadas na entrevista de Alessandro, apenas demonstram que a situação não foi montada ou criada para ser contada exatamente da mesma forma de detalhes, sendo que cada testemunhas descreveu os fatos conforme sua visão registrou.

Quanto ao objeto voador não identificado, Marcos descreve ter visto apenas o formato triangular e achatado, enquanto Alessandro descreve ter visto perfeitamente a cúpula arredondada encima e um “buraco avermelhado que se abriu”, embaixo, por mais que não seja a mesma descrição dada, os relatos se complementam, dando maior numero de informação à estrutura do objeto.

Proceda-se sessão de hipnose regressiva com as testemunhas, desde que estas estejam concordes e investigue-se a existência de casos parecidos, ocorridos na região, mesmo que em épocas diferentes.

Uma vez esgotadas todas as diligencias investigatórias ufológicas pertinentes e necessárias, emita-se relatório e conseqüente voto, conforme descrito no Regimento Interno do G.E.U.C.

Encaminhe-se cópia do presente inquérito ufológico nº 01/2016, ao Movimento Gaúcho de Ufologia (MGU), para fins de homologação de o presente parecer conclusivo, emissão de ressalvas ou não concordância quanto à veracidade dos fatos descritos.

Diligencie-se.

Carazinho/RS, 08 de Agosto de 2016.

Miriane Prestes Lemes.

Fundadora GEUC

Na presente data, EU, **GIORDANO MAZUTTI ANDRADE**, mediante identificação, entrevista e pesquisa *in loco* com as testemunhas acima narradas, emito parecer conclusivo no sentido de identificar como **verdadeiro** o depoimento dos Srs. **MARCOS CESAR KLEIN DE OLIVEIRA E ALESSANDRO AUDINO SILVA**, considerando, para este processo decisório, todos os resultados das averiguações pertinentes no âmbito da pesquisa ufológica científica, mesmo sendo esta extremamente limitada.

Por “pesquisa ufológica científica” entendo ser a procedimentação investigatória que impera a neutralidade e a imparcialidade dos pesquisadores, desde a coleta e/ou busca inicial das informações até o parecer final. Em assim sendo, inibe a contaminação e o desvirtuamento da testemunha e, conseqüentemente, da sua narração para com hipóteses prévias, formuladas pelo próprio pesquisador (muitas vezes de maneira

inconsciente, quando este está ávido para encaminhar os fatos às suas crenças pessoais).

Sabendo que 95% das observações ditas anômalas são, na verdade, erros de interpretações de aeronaves terrestres, tripuladas ou não, nuvens lenticulares, balões meteorológicos, ou planetas e estrelas observados sob circunstâncias atmosféricas incomuns, deve-se se atentar, por exemplo, às análises meteorológicas e astronômicas do momento do fato, como feito durante as páginas 3 a 5, visando eliminar possíveis erros de interpretação.

Entretanto, as observações de Marcos e Alessandro extrapolam estas hipóteses. O tempo decorrido da observação da Entidade Biológica Desconhecida ao Objeto Voador foi de, no mínimo, 10 minutos. A Entidade não foi observada uma única vez por somente uma das testemunhas, mas sim por três vezes, sendo duas vezes por Marcos e Alessandro, conjuntamente. O objeto, da mesma forma.

O vídeo que Marcos tentou gravar, conforme relata, começou a gravar no momento que ele pausou (o celular era de Alessandro). Seu celular, que tentou minutos antes, acusou “erro de gravação”.

Os céticos, no parágrafo acima, abrem um sorriso e pensam “nunca conseguem registrar”. Marcos era um cético e não conseguiu. A agonia e raiva que Marcos demonstra toda vez que fala do vídeo vêm seguida da seguinte frase: “Eu queria passar por um polígrafo. Queria fazer o teste!”. E continua querendo.

Conclusões finais

1. Os fenômenos observados por Marcos Cesar Klein de Oliveira e Alessandro Audino Silva estão classificados como de **natureza ufológica**, ou seja, **desconhecidos**.
2. Ambas as testemunhas estão à disposição para refazer todo o trajeto in loco, explicar e reexplicar a demais indivíduos interessados à elucidação dos fatos.
3. Os fatos receberão o nome “**CASO MOLHA PELEGO**”.

Carazinho/RS, 08 de Agosto de 2016.

Giordano Mazutti Andrade

Coordenador do G.E.U.C